

algoritmo

reflexões sobre ensino, pesquisa e extensão em
arquitetura e urbanismo

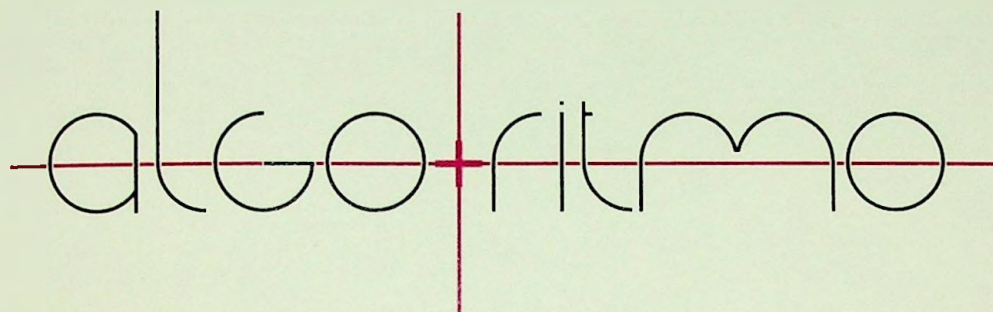
Gilfranco Alves
Juliana Trujillo
Mayara Dias

 **ProBooks**

DEDALUS – Acervo –



93000007433



reflexões sobre ensino, pesquisa e extensão em arquitetura e urbanismo



Autores

Gilfranco Alves
Juliana Trujillo
Mayara Dias

Editor

João Gaspar

São Paulo
2022
1ª Edição

PREFÁCIO

Anja Pratschke
Nomads.usp,
Instituto de Arquitetura e Urbanismo
Universidade de São Paulo.

Aceito com prazer o convite para prefaciar o livro algo+ritmo: reflexões sobre ensino, pesquisa e extensão em arquitetura e urbanismo, que apresenta os trabalhos do grupo de pesquisa com o mesmo nome, ligado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Trata-se de uma compilação de explorações visuais, organizacionais e experimentais, produzidas em conjunto com estudantes pesquisadores entre 2013 e 2020.

O grupo é coordenado pelos professores Gilfranco Alves, Juliana Trujillo e Mayara Dias, cada um com sua especificidade, mas tendo em comum o digital na produção arquitetônica e urbanística. As pesquisas de doutorado destes professores foram desenvolvidas no âmbito do grupo de pesquisa Nomads.usp, coordenado pelo prof. dr. Marcelo Tramontano e por mim, e que faz parte do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da USP, em São Carlos, SP.

Lembro-me com emoção das visitas ao grupo de pesquisa algo+ritmo, sempre recebida de forma calorosa com momentos de conversas e trocas de referências e métodos, uma sala equipada com máquinas de fabricação digital e uma mesa de reuniões gigante, os protótipos produzidos e expostos, além do mobiliário paramétrico fabricado digitalmente e espalhado pelos corredores do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

A importância deste livro está em seu caráter compartilhador e explicativo, que permite acompanhar os resultados produzidos pelo grupo algo+ritmo, assim como as estratégias metodológicas e pedagógicas utilizadas na formação, no ensino, na pesquisa e na extensão universitária.

A produção arquitetônica e urbanística altera-se através de transformações inerentes à Cultura Digital em uma espécie de agitação que contamina, hoje, todos os campos do conhecimento e suas práticas. Visualização, organização da informação e comunicação, assim como todo o processo de projeto computacional estão sendo revisados, há alguns anos ao redor do mundo.

O *modus operandi* da cultura digital pode ser comparado ao da produção musical, onde é possível vislumbrar diferenças entre trabalhos durante o desenrolar metodológico, já que o "músico é comprometido com o ensaio da performance" (WOODBURY, 2010, p. 24), assim como o projetista digital. Constatamos a pertinência da colocação de Woodbury em experiências de colaboração entre campos disciplinares. É fundamental que as estratégias metodológicas sejam desenvolvidas com os participantes através da adoção de teorias de organização da informação e comunicação, que permitam rever as relações entre atores e atividades. Dessa maneira, além do controle do fluxo informacional no processo, aumentam-se as chances de se promover inovação.

Sendo o centro a performance, e focando no comportamento do que pretende ser projetado, revisões de referências e métodos se tornam necessárias, com o propósito de compreender o processo de projeto como um sistema orgânico, em vez de uma sequência de atividades mecânicas. O ciberneticista Heinz von Foerster aponta que, na cultura digital, ocorre "a mudança de foco [...] do mecanismo de linguagem e de sistemas observados (do exterior) para sistemas que observam (observando sistemas)" (FOERSTER, H. In DUBBERLY, 2008, p. 8). A proposta de Dubberly, de pensar o processo projeto como um sistema orgânico, ou seja, um sistema em observação, pode parecer radical, mas, nos últimos anos, tem-se tornado frequente a experimentação de organização de processos de projeto dessa maneira.

Como designa Teilhard de Chardin (CHARDIN, 1955) um sistema de observação oferece percursos, de tal forma que sua utilização se transforme em uma experiência holística, permitindo a compreensão de que, em Arquitetura, se faz necessário reformular a maneira como organizamos informações, nos comunicamos e geramos conhecimento, assim como promovemos a colaboração entre os atores de um processo de projeto.

Os resultados apresentados neste livro podem ser agrupados em categorias metodológicas baseadas na:

1. Sistematização de insumos teóricos, através do estudo da obra de pensadores selecionados e de suas referências;
2. Verificação, em ações práticas de pesquisa, ensino e extensão, das compreensões teóricas que se depreendem do debate e síntese das referências; e
3. Construção de conhecimento de forma colaborativa e compartilhada entre pesquisadores e interlocutores não acadêmicos.

Tais categorias reafirmam minha confiança na produção do conhecimento baseada em processos de conversação alojados na noção de práxis, conforme a bela observação de Paulo Freire: "O pensamento que ilumina a prática é por ela iluminado, tal como a prática que ilumina o pensamento é por ele iluminada." (FREIRE, 1987, p. 65)

Bibliografia

CHARDIN, T. D. *Le phénomène humain*. Paris: Seuil, 1955.

DUBBERLY, H. Design in The Age of Biology: Shifting From a Mechanical-Object Ethos to an Organic-Systems Ethos. *ACM*, XV.5, September / October 2008. 1-10.

FREIRE, P. *Educação e mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

WOODBURY, R. *Elements of Parametric Design*. NY: Routledge, 2010.